

ACM contou a vários senadores que tinha lista

Ex-presidente do Senado fez ironias ao comentar votos contra a cassação de Estevão

RENATA GIRALDI
Especial para o Estado

BRASÍLIA - Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) contou a vários colegas que tinha a lista indicando como cada um dos senadores havia votado no dia da cassação de Luiz Estevão. Segundo relatos de parlamentares, uma dessas conversas reuniu o líder do PFL, Hugo Napoleão (PI), e o senador Eduardo Siqueira Campos (PFL-TO). ACM, "entusiasmado", teria dito que a petista Heloísa Helena (AL) havia votado contra a cassação de Estevão.

O ex-presidente do Senado também telefonou para alguns ministros tucanos, detalhando a informação. O pefelista foi irônico com o senador José Sarney (PMDB-AM). Segundo pessoas que disseram ter ouvido a conversa, ACM teria afirmado que o ex-presidente seguiu a decisão da petista, votando contra a cassação de Estevão. Outros senadores também ouviram a declaração "entusiasmada" do ex-presidente do Senado, totalizando um grupo grande de pessoas que tiveram acesso à informação.

"Vários colegas vieram me dizer que tinham 'ouvido falar' no assunto, mas não posso dizer quem são porque estaria envolvendo gente que não se manifestou ainda", comentou o líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), que resolveu revelar que havia sido procurado por ACM e por Arruda.

Dutra contou que ACM lhe disse saber que Heloísa Helena havia votado contra a cassação de Estevão. "Achei, inicialmente, que era uma bravata, depois vi que não era", disse o petista. Em seguida, foi a vez de Arruda insinuar que era possível saber o resultado de votações secretas, mas sem admitir ter conhecimento de qualquer resultado. Para o petista, ambos buscavam cúmplices ao divulgarem, de uma forma ou de outra, a informação. "Seja como for, para o PT, não há dúvida sobre o voto da Heloísa Helena a favor da cassação, pois ela foi vítima de uma ardilosa calúnia", afirmou.

O senador Jefferson Peres (PDT-AM) irritou-se com o fato de vários colegas poderem ter conhecimento da existência da polêmica lista e ocupou a tribuna do plenário para falar sobre o assunto. "Eles (os senadores) pecaram por omissão", disse. "Eles foram cúmplices, mas não vou vestir a roupagem de um paladino da moral e sair por aí caçando pessoas. O ideal seria que revelassem o que ouviram e de quem ouviram."

O relator do Conselho de Ética do Senado, Saturnino Braga (PSB-RJ), lamentou o fato de poder existir senadores que teriam conhecimento da lista e eles continuarem no anonimato. "Poderiam surgir mais nomes. Enquanto isso, não ocorre, nada pode ser feito."

Em sua opinião, as investigações ganharam novo fôlego depois do depoimento "convicente, forte e claro" da ex-diretora do Centro de Processamento de Dados do Senado (Prodasen) Regina Borges, na quinta-feira. "Antes o rumo das investigações era um, pois faltavam provas, agora é outro diante do depoimento e do laudo da Unicamp", completou Saturnino Braga.